

Ensaio da festa de encerramento revela que cerimônia no domingo terá Carmen Miranda e muitos tambores, além de apresentação dos japoneses

## E tudo vai terminar em samba...

A brasilidade continua sendo a tônica. Mas, pelo ensaio geral da cerimônia de encerramento da Olimpíada, realizado ontem, numa área próxima ao Maracanã, já se pôde ver e ouvir que a festa, desta vez, abrirá espaço a um repertório mais variado de manifestações culturais do país. Como NBC durante a Olimpíada do Rio. Com direitos exclusivos para transmitir os Jogos (tanto de verão como de inverno) para os Estados Unidos até 2032, a emissora também forrá, vai ter muito samba. Mas haverá também forró, baião e batuques para dar boate ao público. Segundo o diretor de Cerimô-

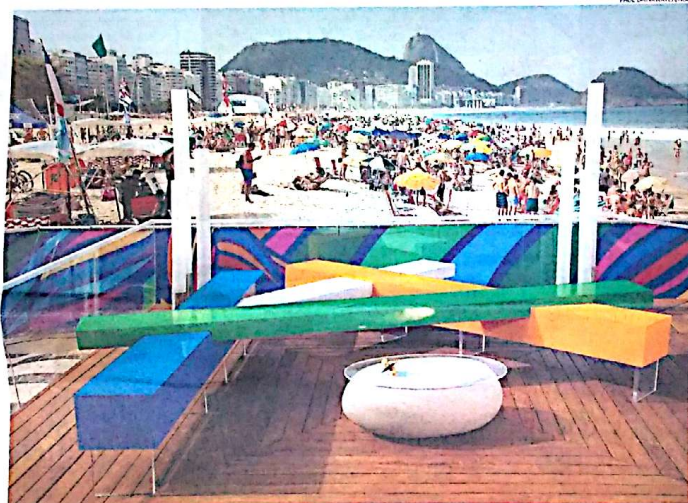
as da Rio 2016, Leonardo Caetano, a festa será para celebrar os Jogos e fazer o público extravasar. Para alcançar esse objetivo, vai ter de Luiz Gonzaga a Jackson do Pandeiro. O cantor Lenine apresentará um arranjo especial para agradecer aos voluntários. Logo no começo, aparecerá uma Carmen Miranda, com Roberta Sá cantando "Tico-tico no fubá", "Dancin' Days", de As Frenéticas, aparecerá misturado à moderníssima "Balaná",

do grupo de percussão Barbatuques. E sambas-enredos memoráveis do carnaval serão entoados. — Será a hora de cair na folia, uma Apoteose com todo mundo junto — conta Leonardo. Martinho da Vila vai cantar "Carlinhos", de Pivetti, e, numa saudação à Vila Isabel, "Pastorinhas", de Noel Rosa. E se, na abertura o Hino Nacional soou na voz de Paulinho da Viola, no encerramento ganhará um coro in-

fantil, com arranjo de tambores. A festa também servirá para passar o bastão para Tóquio, que sediará a Olimpíada de 2020. Serão 10 minutos de espetáculo produzido por um grupo de cerca de cem japoneses, no melhor estilo hi-tech. A festa no Maracanã, no domingo, começará às 20h e terá pelo menos duas horas e 20 minutos de duração. E os atletas, estradas dos Jogos, voltam, só que num desfile menos protocolar. (Rafael Galvão) ■

# O sucesso carioca no horário nobre dos EUA

Com dois estúdios na orla e outro no Parque Olímpico, NBC produz alguns de seus principais programas no Rio e tem audiência de destaque para 11 canais



A bela-mar. Estúdio da NBC na Praia de Copacabana: a emissora comemora os bons resultados com as transmissões de programas feitos no Rio

LUÍZ ERNESTO MAGALHÃES  
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

No lugar da tradicional sede na Rockefeller Plaza, em Nova York, as premiações de Copacabana e do Leme, onde a emissora montou dois estúdios, se transformaram em cenários de alguns dos principais programas da rede de TV americana NBC durante a Olimpíada do Rio. Com direitos exclusivos para transmitir os Jogos (tanto de verão como de inverno) para os Estados Unidos até 2032, a emissora também forrá, vai ter muito samba. Mas haverá também forró, baião e batuques para dar boate ao público. Segundo o diretor de Cerimô-

ideia é oferecer a melhor experiência possível para o espectador. Seja para aquele que pode acompanhar as transmissões em horário nobre, seja para aquele que opta por acompanhar as competições em outras faixas de horário e o conteúdo disponibilizado no site da emissora, explicou o presidente da NBC Sports Group, Mark Lazarus, em entrevista por e-mail.

Segundo a NBC, os Jogos do Rio são um sucesso no horário nobre americano (conhecido como *prime time*). A rede tem registrado, em média, 15,3% de audiência das 19h às 22h, faixa de horário que é bastante disputada entre as TVs nos EUA. Os índices são os maiores desde a Olimpíada de Londres. Mark Lazarus destacou que esta é a Olimpíada em que a Internet tem recebido mais destaque. "Pelo serviço de streaming, o tempo acumulado de audiência das transmissões

já ultrapassou um bilhão de minutos", ressaltou. "Aqui no Rio, superamos toda a audiência por streaming acumulada na Olimpíada de Londres (2012) e nos Jogos de Inverno de Sochi (2014) juntos."

Entre os principais programas que estão sendo gerados no Rio, estão o "NBC's today", que tem entre seus principais apresentadores Matt Lauer. À noite, os destaques são o programa "The tonight show", com Jimmy Fallon, e o "NBC nightly news", com Lester Holt. Bob Costas, o principal narrador esportivo da emissora, também está na cidade, junto com 170 comentaristas esportivos.

**ESPORTES SE SOBRESSAEM ÀS CRÍTICAS**  
Antes do início da Olimpíada, a emissora fez reportagens críticas sobre a cidade, abordando temas como a violência, a poluição da Baía de Guanabara e a epidemia de zika. Mas, após a cerimônia de abertura, segundo porta-vozes da NBC, a prioridade tem sido a cobertura esportiva.

As transmissões, no entanto, não estão livres de controvérsias. Competições, como as de vôlei e de natação, além da final dos 100 metros rasos vencida por Usain Bolt, teriam sido marcadas para depois das 22h, para conciliá-las com os interesses da rede de TV americana, de acordo com a imprensa dos Estados Unidos. O poder de influenciar nas transmissões seria financeiro. A emissora é a que paga ao Comitê Olímpico Internacional (COI) o maior valor pelos direitos de transmissão em todo o mundo. Estima-se que tenha desembolsado mais de US\$ 12 bilhões pela exclusividade nas transmissões para os EUA dos Jogos até 2032. A NBC informou que a definição dos horários cabe ao COI.

Lazarus não detalha quanto foi investido na transmissão da Olimpíada do Rio. "Estes serão os nossos Jogos economicamente mais bem-sucedidos. Estamos extremamente satisfeitos", afirma. ■

**11**  
canais, com atrações em inglês e espanhol, têm exibido programas produzidos no Rio pela NBC

**2 mil**  
Número aproximado de integrantes da equipe que a emissora trouxe para o Rio

## CASAS DO MUNDO ÁFRICA



Mordomia. Espreguadeira na Casa da África: música e quitutes

# O LUGAR PARA UM PASSEIO POR 54 NAÇÕES

Espaço montado na Barra tem atração que simula um voo sobre o continente

ANDRÉ MIRANDA  
andre.miranda@oglobo.com.br

Como a ideia é representar todo um continente, a escolha da principal atração da casa de hospitalidade da África na Olimpíada do Rio foi perfeita: parte de um avião em tamanho real foi montada no bloco P do Casa Shopping, na Barra da Tijuca, para que os visitantes se sintam sobrevoando o continente. Os 54 países estão representados também em estandes com artesanato, shows musicais e quitutes típicos.

Uma única medindo quase dois mil metros quadrados do shopping foi decorada com cadeiras, mesas, espreguadeiras e pequenas tendas. Totens foram espalhados pelo ambiente, mostrando o brasão olímpico de todos os países africanos, uma boa ideia para uma galeta que nunca ouviu falar em nações como o Djibouti, as Ilhas Seicheles, a Suazilândia ou o Burundi. Como acontece em todas as casas de países, um espaço é exclusivo de atletas e demais membros das delegações.

Curiosamente, o principal ponto de alimentação do espaço foi batizado como Brazilian Football Café — uma forma de demonstrar a admiração africana pelo nosso futebol. As ligações entre a África e o Brasil também estão bem presentes nas filas gigantes que se for-

mam para entrar no tal avião. Parece que lá se gosta de fila tanto quanto aqui.

— Tem ficado muito cheio. No início, vinham mais turistas, mas agora são os brasileiros mesmo que têm lotado isso aqui — diz Eliane Beatriz Holand, profissional de turismo que "interpreta" uma aeromoça, dando instruções e controlando a ansia do povo.

Eliane lembra que até o ex-corredor Kipchoge Keino, atleta duas vezes campeão olímpico, esteve na Casa da África para fazer o passeio. Hoje, Keino é presidente do Comitê Olímpico do Quênia.

A cada grupo de visitantes, dois podem pilotar o avião, usando óculos de realidade virtual

O esquema para entrar no avião é simples, mas trabalhoso. Primeiro a pessoa fica numa fila para pegar um senha de acesso. Depois, fica-se em outra fila para esperar a vez até uma das 36 poltronas vagar. Lá dentro, não se deve perder a esperança, mas também não se deve acreditar que já se chegou ao céu. Acontece que os 36 pacientes visitantes têm direito apenas a se sentar e assistir a um vídeo de cinco minutos sobre a África.

Para se chegar à última etapa da atração, ainda é preciso ter sorte: a cada grupo de 36, dois são sorteados para entrar na cabine do comandante e, durante dois minutos, pilotar o avião com o uso de óculos de realidade virtual.

A Casa da África funcionará até domingo, das 14h às 22h. A entrada é gratuita. ■